

Correio Manhã
Domingo
07-06-2015

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 174177

Temática: Justiça
Dimensão: 2761
Imagem: S/Cor
Página (s): 48 a 51



crime disse ele

Carlos Anjos, ex-inspetor da PJ e atual presidente da Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes

FIFA

O jogo blindado da organização



SETE DIRIGENTES FORAM DETIDOS NA SUÍÇA, A 27 DE MAIO, A MANDO DOS ESTADOS UNIDOS. A OPERAÇÃO CONFIRMA O QUE HÁ MUITO SE SUSPEITAVA

Não percebia surpresa com os acontecimentos na FIFA, caso já conhecido como 'FIFagate'. Tudo o que se está a passar com a organização sediada em Zurique era algo previsível, sendo que a grande questão que se colocava era quando é que ocorreria. Se recuarmos a 1998, encontramos semelhanças com o que aconteceu agora, com o então presidente João Havelange a ser substituído à pressa, debaixo de suspeitas de corrupção. Foi substituído rapidamente, apesar de lhe ter sido atribuído o título de presidente honorário. Anos mais tarde, em 2013, renunciou a esse cargo, na sequência de acusações diretas de corrupção, desligando-se totalmente da FIFA. Havelange e o então presidente da Confederação Brasileira de Futebol – o seu compatriota Ricardo Teixeira – eram suspeitos de receber altas comissões, pagas pela ISL, à data considerada a maior empresa de marketing desportivo, que comercializava os direitos de imagem e de publicidade dos Campeona-

tos do Mundo de Futebol, ocorridos durante o mandato de Havelange. Por tudo isto, surpresa só no momento em que os Estados Unidos da América (EUA) desencadearam esta operação, pois as suspeitas de corrupção eram há muito conhecidas. Surpresa também por serem os EUA a desencadear esta operação e não a Suíça, onde a FIFA está sediada.

Os presidentes

O primeiro presidente da FIFA foi o francês Robert Guérin, entre 1904 e 1906. Sucedeu-lhe o inglês Daniel Woolfall, que esteve no cargo 12 anos, entre os anos 1906 e 1918. O presidente voltou a ter nacionalidade francesa, o famoso Jules Rimet, nome pelo qual ainda hoje é conhecido o troféu do Mundial de Seleções, que esteve no cargo 36 anos, entre 1918 e 1954. Foi substituído pelo belga Rodolphe William Seeldrayers, que foi presidente da FIFA durante um ano. Foi substituído pelo inglês Arthur Drewry, que liderou entre 1955 e 1961. Seguiu-se o seu compatriota Stanley Rous, que esteve à frente da

A surpresa foi terem sido os Estados Unidos a desencadear esta operação e não a Suíça, onde a FIFA está sediada

Em 1974 a FIFA empregava doze pessoas. Hoje são 500 e é uma organização milionária

Blatter está na FIFA há mais de 41 anos, tendo sido secretário-geral na era de João Havelange

organização entre 1961 e 1974. João Havelange sucedeu-lhe em 1974, tendo sido o primeiro e único até este momento não europeu a liderar a FIFA. Desempenhou o cargo entre 1974 e 1998, cedendo lugar ao suíço Joseph Blatter, que está no cargo há 17 anos, tendo iniciado o mandato em 1998 e estando ainda em funções, apesar de ter manifestado intenção de se demitir e de convocar um novo congresso eletivo, quatro dias depois de ter sido reeleito para um novo mandato.

Mas a verdade é que, apesar de ter colocado o lugar à disposição, não se demitiu, sendo por isso e ainda presidente da FIFA de pleno direito. Blatter, licenciado em Economia, entrou na FIFA em 1974, então para o cargo de diretor de programas de desenvolvimento técnico, numa altura em que a organização desportiva tinha apenas 12 funcionários, por comparação aos mais de 500 que hoje emprega. Blatter está ao serviço da FIFA há mais de 41 anos, tendo sido secretário-geral da organização durante o mandato de João Havelange. É pois o ho-

Correio Manhã
Domingo
07-06-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 2761

Imagem: S/Cor

Página (s): 48 a 51



RUBEN SPRICH/REUTERS



VLADIMIR PUTIN APOIA BLATTER



PAULO HITTNER/REUTERS

JORNAIS BRASILEIROS SOBRE O ESCÂNDALO

mem que melhor conhece a organização, o homem que a criou, aquele que afinal tem de ser responsabilizado. Inexplicavelmente ou talvez não, o alemão Franz Beckenbauer saiu em defesa de Blatter, dizendo que ele era inocente e que a culpa de tudo era do sistema. Até pode ter razão. O problema é que o sistema foi criado por Blatter. É ele o rosto do sistema e o único que sabe como ele funciona. Logo, a responsabilidade é dele. E é dele por ação própria porque terá participado em todos os esquemas que hoje são conhecidos e lucrado com os mesmos. Se não tinha

Blatter criou organização que entre 2011 e 2013 teve mais de 350 milhões de euros de lucro. À sua volta muitos enriqueceram

conhecimento, o que é quase impossível, então a situação ainda é mais grave porque, nesse caso, Blatter é incompetente. Se este homem, economista de formação, criou um sistema destes, criou uma organização que, entre 2011 e 2013, teve mais de 350 milhões de euros de lucros e nunca viu que à sua volta todos enriqueciam de forma ilícita, recebendo subornos elevados, onde cada voto – fosse para a presidência da FIFA, fosse para a atribuição de um Mundial a um país – tinha um elevado preço, deve então ser substituído, não por ser suspeito de corrupção, mas

por ser incompetente.

Mas como chegou a FIFA a este ponto? Digamos que a viragem dá-se com a chegada de João Havelange à presidência. Até então era claro quem mandava na FIFA: os clubes europeus, ou seja, a UEFA. Havelange mudou as regras do jogo. Aliou-se à CONMEBOL a Federação da América do Sul, à AFC, a federação asiática de futebol, e à CAF, a confederação africana de futebol, e mudou o centro de poder da FIFA. Como passou a deter uma esmagadora maioria dos votos, foi alterando os estatutos e a forma de funcionamento da FIFA ►

crime disse ele

► de acordo com os seus interesses. Quando Havelange foi obrigado a abandonar o poder, abriu-se uma disputa eleitoral; de um lado, o ex-presidente da UEFA, o sueco Lennart Johansson, o homem da rutura, que prometia a transparência financeira e uma alteração de estatutos; do outro Joseph Blatter, secretário-geral de Havelange e o homem do sistema e da continuidade. Blatter ganhou com 111 votos, tendo o sueco Johansson tido oitenta. Em 2002, o 'Daily Mail' denunciava um suposto esquema de compra de votos, em que se havia pago 50 mil dólares aos delegados africanos. Foram esses votos a chave da vitória de Blatter.

Esquemas mafiosos

A chegada de Blatter ao poder da FIFA estava já ferida de morte no que toca à transparência. Muitos têm sido os escândalos e as suspeitas desde as eleições de 1998 ao caso ISL. Nas eleições de 2011 houve novas suspeitas, bem como na atribuição dos campeonatos do Mundo a países como a Alemanha, o Brasil, a África do Sul, a Coreia do Sul o Japão, a Rússia e principalmente o Qatar. Existe suspeitas de corrupção nestas decisões, que terão sido tomadas depois do pagamento de comissões aos membros da FIFA com direito de voto. Nada foi confirmado, mas, curiosamente, os membros destes países, como Franz Beckenbauer, vieram defender Blatter e acusar o sistema.

Mas a FIFA tem também um problema no seu sistema de funcionamento. Não se percebe que apenas o presidente da FIFA seja eleito pelo congresso e a restante direção seja escolhida por ele. Qual será a razão de os vice-presidentes de Blatter serem quase todos oriundos de países tidos por paraísos fiscais? Será que as ilhas Caimão, Trindade e Tobago, Costa

Rica, Venezuela, entre outros, são países cujo protagonismo no futebol justifique nativos seus nomeados para altos cargos da FIFA? Um outro exemplo tem a ver com a forma como os candidatos a presidentes da FIFA têm de correr mundo, a pedir o voto às federações de cada país, o que potencia a corrupção.

Luís Figo sentiu isso no périplo que fez por alguns dos países em busca de apoios, tendo o presidente da Federação de Cabo Verde assumido de forma cristalina que tinha o maior respeito pelo ex-futebolista português mas estava muito grato a Blatter pelo apoio dado a Cabo Verde.

O facto de o conselho de fiscalização ser nomeado pelo presidente da FIFA e de ter um mandato igual ao dele também não é correto. Escolhidos por ele, pagos por ele,

Qual será a razão para os 'vice' de Joseph Blatter serem oriundos de paraísos fiscais?

Luís Figo pediu apoio ao presidente de Cabo Verde, que lhe disse que estava grato a Blatter pelo apoio dado ao país

fiscalizam o quê?

Errado é também o facto de o presidente eleito poder perpetuar-se no lugar. Blatter entrou na FIFA em 1974. Em 1981 foi nomeado secretário-geral e em 1998 presidente. Estamos em 2015 e continua presidente. Esta longevidade no poder potencia o abuso e a corrupção. Os mandatos deviam ser limitados.

Um último ponto diz respeito à investigação. Do ponto de vista da justiça, não espero grandes resultados. Vamos entrar num conflito sobre competências, nomeadamente entre os EUA, onde está a decorrer a investigação, a Suíça, onde os factos terão sido cometidos, e os países dos suspeitos.

A Suíça não dá informações bancárias por delitos fiscais, nem extradita cidadãos seus. Blatter é suíço, pelo que mes-



O BRASILEIRO JOÃO HAVELANGE, EX-PRESIDENTE DA FIFA



"O QUE A CORRUPÇÃO FAZ NÃO É PROBLEMA MEU", DISSE PELÉ

mo que venha a ser feita prova contra si, nunca será extraditado para os EUA. Certo também a rapidez com que isto se transformará em discussão política. O processo foi desencadeado pelos EUA, sendo que um dos casos em análise é a atribuição do Mundial de Futebol de 2018 à Rússia e a suspeita de ter existido compra de votos de elementos da FIFA pelos dirigentes russos. O primeiro a criticar a investigação e a defender a FIFA e Blatter foi precisamente Vladimir Putin.

A FIFA é hoje uma estrutura de poder, parecida com a máfia. A corrupção atinge a organização ao seu mais alto nível. Quem o diz é Loretta Lynch, secretária de Estado da Justiça dos EUA: "Constatamos que a FIFA é corrupta até às mais altas esferas." Sobre Blatter disse: "O que é

"A FIFA é corrupta até às mais altas esferas", disse a secretária de Estado da Justiça americana

Blatter criou um sistema que o perpetua no poder da FIFA. Os que votam são também suspeitos de corrupção

verdadeiramente preocupante é que as investigações têm mostrado que de cada vez que a FIFA despediu funcionários e dirigentes seus por serem corruptos após investigações externas ou internas, estes foram substituídos por outros que vieram a fazer as mesmas coisas, ou seja, foram substituídos igualmente por funcionários também eram corruptos."

Esta afirmação da secretária de Estado da Justiça americana mostra-nos a existência de uma organização de tipo mafioso, que se reproduz sempre. Isto é o sistema criado por Blatter para defender ele próprio. Por isso, os problemas de hoje são os mesmos que existiam há anos. O dinheiro movimentado é que é agora muito maior.

Vai ser interessante ver o que

se segue. As pessoas que vão escolher o próximo presidente da FIFA são as mesmas que escolheram Blatter. O modelo é o mesmo. Algumas destas pessoas, que fazem parte do congresso eletivo, são suspeitas de terem recebido subornos para elegerem Blatter em 1998 e em 2011. Alguns são também suspeitos de terem recebido subornos na escolha de países para organizadores de mundiais de futebol. Como podem estas pessoas fazer parte da mudança da FIFA? Mas são estas que representam as federações nacionais e que fazem parte do congresso.

O futuro vai ser, pois, interessante. Ou se faz uma reforma profunda da FIFA ou daqui a dez ou quinze anos estamos a falar exatamente deste assunto, apenas com protagonistas diferentes. ☺